

Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre

Atualmente, não há como falar em demografia sem chamar atenção para os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre os componentes da dinâmica demográfica. Sua interferência nas taxas de mortalidade, natalidade e migração terá consequências diretas para o tamanho e a estrutura etária da população.

A *mortalidade* é o componente demográfico imediatamente afetado pela pandemia. Dependendo do volume de óbitos e de suas respectivas taxas de letalidade por idade, a população poderá ter crescimento menor ou decrescer comparativamente aos cenários pré-pandemia. A sobremortalidade de forma geral, mas sobretudo em determinadas idades, modificará a distribuição etária da população, fato que demandará redirecionamento de políticas públicas.

Pelo lado da *natalidade*, as influências, mesmo que mais sutis, não são menos importantes. Um dos principais fatores é o psicológico, em virtude da perda de parentes e amigos e das incertezas econômicas e sociais que podem levar à postergação da decisão de se ter filhos.

Com relação à migração, pelo menos no que tange ao viés econômico, há uma reavaliação completa quanto à decisão de migrar. Indutores da decisão, os fatores de atração ou de expulsão são minimizados ou adiados.

Segundo a Secretaria da Saúde do Estado de Minas Gerais, de março (início da pandemia no país) até agosto de 2020, a Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Pouso Alegre havia registrado 10.801 casos confirmados do novo coronavírus e 235 óbitos, o que representou 4,9% e 4,4% respectivamente do verificado no total do estado.

Nos 80 municípios da RGInt, havia, pelo menos, um caso registrado até agosto. Além de casos confirmados, em 68% deles, pelo menos um óbito foi registrado. O número máximo de mortes acumuladas até agosto foi nos municípios de Pouso Alegre (29 óbitos), Poços de Caldas e Itajubá (20 óbitos em cada um). Os dados mostram que tanto os casos confirmados quanto as mortes se intensificaram no mês de agosto. Nesse mês, o número de casos e óbitos foram, respectivamente, 1,6 e 2,0 vezes maiores do que os resultados acumulados entre março e julho.

Os impactos nos componentes demográficos da RGInt só serão efetivamente medidos a partir da avaliação de um período fechado (por exemplo, o balanço de 2020), ou *a posteriori*, com os efeitos da pandemia estabilizados. Assim sendo, para a compreensão da dimensão real da pandemia para a dinâmica demográfica da RGInt, serão necessários ainda alguns meses, um ano ou mais.

¹ Os seguintes municípios pertencem à RGInt de Pouso Alegre: Aiuruoca, Alagoa, Albertina, Andradas, Baependi, Bandeira do Sul, Bom Repouso, Borda da Mata, Botelhos, Brazópolis, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Caldas, Camanducaia, Cambuí, Campestre, Careaçu, Carmo de Minas, Carvalhos, Caxambu, Conceição das Pedras, Conceição do Rio Verde, Conceição dos Ouros, Congonhal, Consolação, Córrego do Bom Jesus, Cristina, Cruzília, Delfim Moreira, Dom Viçoso, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Gonçalves, Heliadora, Ibitiúra de Minas, Inconfidentes, Ipiúna, Itajubá, Itamonte, Itanhandu, Itapeva, Jacutinga, Jesuânia, Lambari, Maria da Fé, Marmelópolis, Minduri, Monte Sião, Munhoz, Natércia, Olímpio Noronha, Ouro Fino, Paraisópolis, Passa Quatro, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Pouso Alto, Santa Rita de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, São João da Mata, São José do Alegre, São Lourenço, São Sebastião da Bela Vista, São Sebastião do Rio Verde, Sapucaí-Mirim, Senador Amaral, Senador José Bento, Seritinga, Serranos, Silvanópolis, Soledade de Minas, Tocos do Moji, Toledo, Turvolândia, Virgínia, Wenceslau Braz.

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da RGInt¹ de Pouso Alegre a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população. Destaca-se, contudo, que os dados apresentados aqui, inclusive as projeções, referem-se a cenários na ausência da pandemia do novo coronavírus e, portanto, retratam como a RGInt estava e estaria estruturada demograficamente até então. Como ressaltado anteriormente, qualquer inferência demográfica que procure agregar resultados da pandemia neste momento seria precipitada.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Pouso Alegre, no total da população do estado, era de 6,1% (1,2 milhão de habitantes) (Tabela 1). Entre as 13 RGInts de Minas Gerais, essa era a quinta maior, atrás das RGInts de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Montes Claros e Varginha. O tamanho absoluto e relativo da população da RGInt de Pouso Alegre está diretamente relacionado ao fato de ela ser formada por muitos municípios. De certa forma, isso compensa o fato de serem muito pequenos e possuírem baixas taxas médias de crescimento populacional. Entre 2000 e 2010, essa taxa encontrava-se em torno de 1,1% ao ano. Destaca-se que, nas décadas de 1990 e 2000, as taxas de crescimento populacional da RGInt foram muito semelhantes às de Minas Gerais. A observação do comportamento populacional no passado e as hipóteses consideradas para o futuro preveem que a população apresente taxas inferiores à média estadual nas duas próximas décadas, inclusive com perdas absolutas de população a partir de 2030 (0,01% a.a.).

Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	674.089	3,8	739.951	3,7	782.954	3,7	809.194	3,6	808.596	3,6
População Masculina RGInt	333.246	49,4	363.511	49,1	385.306	49,2	396.570	49,0	399.190	49,4
População Feminina RGInt	340.843	50,6	376.440	50,9	397.649	50,8	412.623	51,0	409.407	50,6
População Urbana RGInt	522.841	77,6	601.595	81,3	667.966	85,3	-	-	-	-
População Rural RGInt	151.248	22,4	138.356	18,7	114.988	14,7	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 79,0%, o que leva à suposição de que os fatores de produção que envolvem o setor rural local já teriam atingido certo grau de estabilização. Destacam-se os fortes contrastes de seus municípios quanto à caracterização em urbanos e rurais. De um lado, municípios com somente um terço de população urbana; de outro, municípios com 90% de população urbana ou totalmente urbanizados, como é o caso de São Lourenço.

Destaca-se que a taxa média de urbanização da RGInt não permite identificar o diferencial de urbanização entre os municípios e reforça a necessidade de se conhecer as RGInt do estado sob a ótica municipal.

Entre 2010 e 2020, em 70% dos municípios dessa RGInt, as taxas médias anuais de crescimento populacional ficaram abaixo de 0,65% (média do estado no período); em 14 deles, elas foram negativas, o que significa que sofreram perdas absolutas de população. Os municípios com as maiores taxas de crescimento anual foram Extrema (2,2% a.a.) e Santa Rita do Sapucaí (1,4% a.a.) (Tabela 2).

Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040

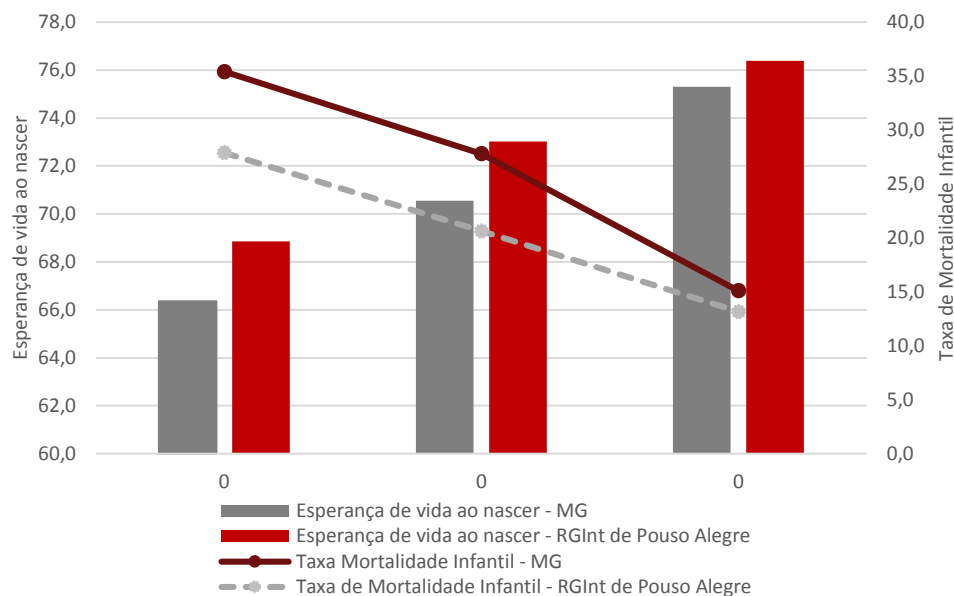
Nome Município	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
Minas Gerais	1,43	1,10	0,65	0,43	0,11
RGInt de Pouso Alegre	1,60	1,13	0,69	0,30	-0,01
Córrego do Bom Jesus	-0,29	-0,07	-0,40	-0,52	-0,91
Santa Rita de Caldas	0,02	-0,09	-0,28	-0,41	-1,18
Jacutinga	0,90	2,01	1,32	0,66	0,15
Pouso Alto	1,40	-0,52	-0,46	-0,48	-1,44
Munhoz	1,83	-0,44	-0,24	-0,45	-1,24
Senador José Bento	1,84	-2,18	-1,13	-0,20	-1,30
Borda da Mata	2,32	1,90	1,26	0,66	0,14
Congonhal	2,33	2,02	1,33	0,66	0,15
Cambuí	2,61	1,62	1,10	0,58	0,17
Pouso Alegre	3,00	2,22	1,30	0,18	0,48
Itapeva	3,23	1,83	1,22	0,64	0,13
Extrema	3,33	4,24	2,20	0,66	0,15

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Em 2020, 57% dos municípios da RGInt tinham menos de 10 mil habitantes; 39% estavam entre 11 e 44 mil; apenas três acima de 90 mil: Itajubá (97 mil habitantes), Pouso Alegre (157 mil) e Poços de Caldas (168 mil habitantes). As projeções indicam que 47% dos municípios da RGInt chegarão a 2040 com perda absoluta de população. A hipótese é de que as perdas populacionais absolutas dos municípios, geralmente os menores, alimentarão as correntes migratórias tanto para municípios maiores e mais urbanizados da RGInt, quanto para fora dela (outras RGInts e unidades da Federação).

Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 13,2 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas e refletia, respectivamente, uma variação entre o menor e o maior nível observado para o indicador nos municípios de Itajubá (10,5 mortes/1000 nascidos vivos) e Toledo (18,4 mortes/1000 nascidos vivos).

Vale notar que, em 2010, 15% dos municípios da RGInt ainda estavam acima do nível de 17,0 mortes/1000 nascidos vivos objeto de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) como meta do milênio para 2015.

²Município com o segundo melhor resultado do estado.

³Menor esperança de vida ao nascer da RGInt.

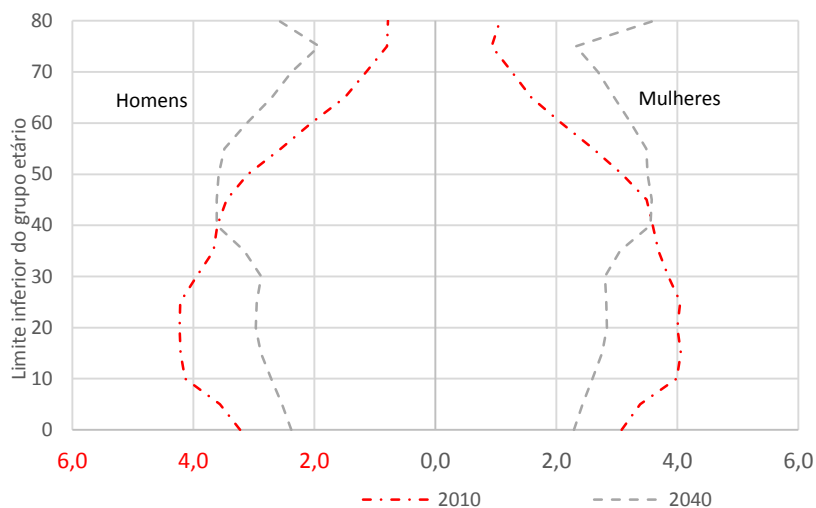
Destaca-se que, a despeito de as disparidades dos indicadores continuarem bastante acentuadas, há uma nítida tendência de convergência: com o passar dos anos, as diferenças são cada vez menores entre os melhores e os piores resultados. Se, em 2000, a diferença entre o município com maior e o com menor esperança de vida ao nascer era de 7,5 anos, em 2010, ela caiu para 5,0 anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados foram ainda mais contundentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 20,1 crianças mortas para cada mil nascidas vivas; em 2010, essa relação passou para 7,9, uma queda expressiva e marcante.

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 1,9 filho por mulher em idade reprodutiva – abaixo do nível de reposição.⁴ Em 2010, 16,5% dos municípios da RGInt possuíam taxas de fecundidade total superiores a esse nível. O valor máximo foi observado em Senador Amaral, com 2,6 filhos por mulher em idade reprodutiva.

A fecundidade, mortalidade e migração e todas as outras nuances ligadas à dinâmica demográfica estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt com sua base estreita e seu topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques cada vez menores de pessoas nos primeiros grupos etários que, sucessivamente, vão também suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, os grupos etários finais aumentam gradativamente suas respectivas participações relativas, além de contarem com estoques crescentes diretamente relacionados aos ganhos, em anos de vida, proporcionados pelo aumento na expectativa de vida.

Como resultado desse processo, a conclusão é que, para a maioria dos municípios da RGInt de Pouso Alegre, haverá, no primeiro momento, queda na razão de dependência⁵ total em virtude da diminuição relativa de participação dos primeiros grupos etários. Na década 2010, 48% dos municípios ainda estavam vivenciando a janela de oportunidades em função de uma decrescente razão de dependência. Contudo, paulatinamente, as menores participações relativas dos primeiros grupos etários deixam de surtir efeito na queda da dependência total em virtude de sua substituição pela maior participação dos grupos etários mais velhos.

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre –2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Até que ponto isso interferirá no resultado final dependerá da influência dos fluxos migratórios que afetam, de maneira desigual, os grupos etários. A maior parte dos emigrantes buscam melhores oportunidades de trabalho, ou seja, são pessoas em idade ativa (entre 15 e 64 anos). A saída dessas pessoas da RGInt faz com que o denominador da razão de dependência total diminua, o que anula o efeito da menor dependência da faixa etária de zero a 14 anos. Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 21%. Segundo as estimativas da FJP, essa faixa etária chegará a 15% em 2040. Nesse mesmo período, o grupo de 15 a 64 anos deverá passar de 70% para 64% e o dos idosos (65 anos ou mais de idade), de 9% para 20%.

Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento, promovendo a seguinte mudança: de 42 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 142 para cada 100 em 2040.

⁴ Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

⁵ A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

Destaca-se que o sistema previdenciário brasileiro baseia-se nas transferências intergeracionais, em que a população em idade ativa contribui com os recursos dos benefícios de aposentadoria dos idosos. Em um cenário de envelhecimento populacional e crescimento das razões de dependência e do índice de envelhecimento, espera-se incremento das despesas com o pagamento de benefícios, sem que haja contrapartida nas contribuições. Esse movimento traz preocupação para o cenário de médio prazo de sustentabilidade das contas públicas e capacidade de cobertura dos rombos previdenciários.

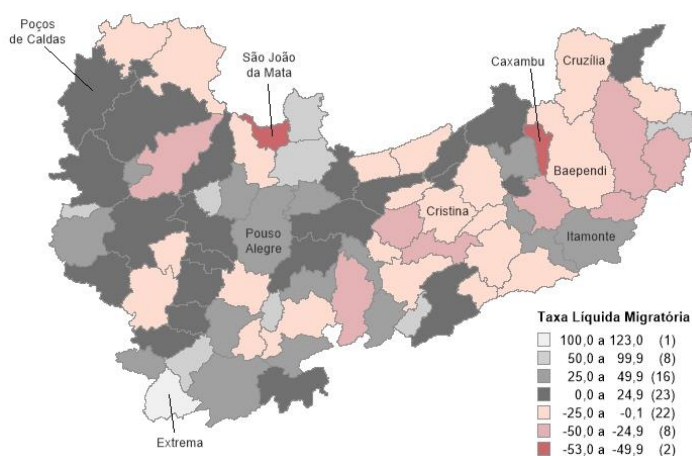
Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração⁶ conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGInt de Barbacena apresentou **Saldo Líquido Migratório (SLM) positivo**⁷ de 16,7 mil migrantes, o que a posiciona como a quinta RGInt que mais atraiu migrantes. Entre as duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), a primeira foi destacadamente a mais representativa, ainda que de forma geral a RGInt possa ser considerada bastante atrativa em ambas. Do total de seus 80 municípios, em 41% deles o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi negativo; em 52% deles, os SLM foram negativos em relação ao estado (fora da RGInt) e em 22% em relação a outras unidades da Federação. Caxambu (-1,1 mil migrantes) e Maria da Fé (-567 migrantes) foram os municípios que mais expulsaram população, sobretudo para municípios mineiros e dentro da RGInt. O maior SLM positivo foi de Pouso Alegre⁸ (6,2 mil migrantes), seguido por Extrema e Poços de Caldas. Os dois últimos atraíram, respectivamente, 3,6 mil e 1,8 mil migrantes. Tanto em Pouso Alegre quanto em Extrema, os fluxos mais importantes se deram em relação aos municípios de outros estados. Em Poços de Caldas, por sua vez, os fluxos mais importantes foram em relação aos municípios da própria RGInt.

Por fim, 57,0% dos emigrantes da RGInt se dirigiram para municípios do próprio estado e, entre eles, 76% emigraram para municípios da RGInt. O restante dos emigrantes (43%) se deslocou para outras unidades da Federação. Em relação aos imigrantes, 50,4% vieram de municípios de Minas Gerais, 69% deles da própria RGInt. Os imigrantes que vieram de outros estados representaram 49,6%.

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre –2005/2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Pouso Alegre, por exemplo, responsável pelo maior saldo absoluto negativo entre os municípios da RGInt, a TLM de 46,5% situou-se longe das taxas mais elevadas, como a de Extrema, com 122,3% e saldo absoluto duas vezes menor. Extrema tem população quase cinco vezes menor que a de Pouso Alegre e, em virtude disso, o impacto da migração para o município é muito maior. Caxambu, com o maior saldo migratório absoluto negativo (-1114), apresentou TLM de -50,4%, praticamente a mesma taxa de São João da Mata (52,5%) e SLM oito vezes menor (-146) que o de Caxambu

⁶Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

⁷Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que chegaram à RGInt (imigrantes) foi superior ao volume de pessoas que saíram da RGInt (emigrantes).

⁸ Pouso Alegre pode ser considerado, nesse período, o 11º município do estado com maior poder de atração.

Do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 34% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 76% cumpriram-na em municípios de Minas Gerais e, desse contingente, 88% em municípios da RGInt. Dos imigrantes interestaduais, ou seja, que vieram de outras unidades da Federação, 24% cumpriram alguma etapa migratória antes de chegar ao município da RGInt onde foram recenseados em 2010.

Em relação aos emigrantes da RGInt, 38% cumpriram pelo menos uma etapa migratória antes de chegar ao destino final. Para 72% deles, o processo representou uma mudança para municípios dentro da RGInt. Para 19%, as etapas migratórias foram cumpridas em municípios fora do estado.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes

Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto
Renato Vale

Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia
Olinto José Oliveira Nogueira
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

